

BENEFÍCIOS DA HIPODERMÓCLISE NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO

COSTA, Ana Paula Sampaio Mendonça¹
PEREIRA, Gilmar Luiz Lopes¹
SANTOS, John Mendes do¹
FERREIRA, Lucinete Duarte dos Santos²

RESUMO

O envelhecimento populacional e o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas tem aumentado o número de pacientes que necessita de cuidados paliativos. A hipodermóclise é uma técnica minimamente invasiva, pouco dolorosa e que permite a administração de alguns medicamentos e hidratação quando não há possibilidades de administração oral e dificuldades de acesso venoso. **Objetivo:** Descrever os benefícios e facilidades da hipodermóclise nos cuidados paliativos frente o cuidado realizado pela enfermagem de forma segura para o paciente idoso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca de artigos nacionais artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs e BDeF e como ferramenta de busca acadêmica utilizou-se o Google Acadêmico. **Resultados:** A amostra deste estudo foi composta por 13 artigos, sendo que em 2014 foi o ano que mais se publicou. **Conclusão:** O compilado dos estudos evidenciaram inúmeros benefícios para uso da hipodermóclise em idosos em cuidados paliativos, tais como via segura, precisa, efetiva, com menor custo, menor risco para infecção, menos doloroso, além de possibilitar maior conforto e preservação da autonomia da pessoa idosa na manutenção das suas atividades diárias melhorando a reabilitação e melhoria da qualidade de vida. Na prática clínica, o enfermeiro ao empoderar-se do conhecimento dos benefícios da hipodermóclise em idosos irá mitigar riscos e favorecer positivamente o cuidado seguro e eficaz esta população. Entretanto, são necessários mais estudos com qualidade metodológica melhor. Sugere-se com este estudo mais discussões entre os profissionais em âmbito hospitalar e acadêmico, para que propostas sejam instituídas, buscando-se promover, disseminar e melhorar o conhecimento sobre o uso dessa via.

Palavras-chave: Hipodermóclise; Enfermagem; Cuidados Paliativos; Idoso.

ABSTRACT

Population aging and the increased incidence of chronic-degenerative diseases has increased the number of patients requiring palliative care. Hypodermoclysis is a minimally invasive technique, which is painless and allows the administration of some medications and hydration when there is no possibility of oral administration and difficulties of venous access. Objective: To describe the benefits and facilities of hypodermoclysis in palliative care in the face of nursing care in a safe way for the elderly patient. Method: It is an integrative review with search of articles national articles in the databases Scielo, Lilacs and BDeF and as an academic search tool was used Google Scholar. Results: The sample of this study was composed by 13 articles, and in 2014 it was the most published year. Conclusion: The results of the studies show that there are innumerable benefits to the use of hypodermocyclisis in the elderly in palliative care, such as safe, accurate, effective, lower cost, less risk of infection, less painful, and greater comfort and preservation of autonomy. elderly person in the maintenance of their daily activities improving the rehabilitation and improvement of the quality of life. In clinical practice, nurses, by empowering themselves to become aware of the benefits of hypodermoclysis in the elderly, will mitigate risks and favor positively the safe and effective care of this population. However, more studies with better methodological quality are needed. It is suggested with this study more discussions among professionals in the hospital and academic scope, so that proposals are instituted, seeking to promote, disseminate and improve knowledge about the use of this pathway.

Keywords: Hypodermoclysis; Nursing; Palliative care; Old man.

¹ **Costa, Ana Paula Sampaio Mendonça:** Graduando 8º período na Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO enf.anapaulasampaio@gmail.com **Pereira, Gilmar Luiz Lopes:** Graduando 8º período na Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO gilmarluiz.lp@gmail.com **Santos, John Mendes dos:** Graduando 8º período na Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO johnmendes198@gmail.com ²**Ferreira, Lucinete Duarte dos Santos:** Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO BH, Enfermeira, Mestre em ASPECTOS Éticos e Jurídicos da Saúde, Especialista em Enfermagem Hospitalar – Área de concentração Transplante. lucinetesantos2004@yahoo.com.br

RESUMEN

El envejecimiento poblacional y el aumento de la incidencia de enfermedades crónico-degenerativas ha aumentado el número de pacientes que necesitan cuidados paliativos. La hipodermóclisis es una técnica mínimamente invasiva, poco dolorosa y que permite la administración de algunos medicamentos e hidratación cuando no hay posibilidades de administración oral y dificultades de acceso venoso. Objetivo: Describir los beneficios y facilidades de la hipodermóclisis en los cuidados paliativos frente al cuidado realizado por la enfermería de forma segura para el paciente mayor. Método: Se trata de una revisión integrativa con la búsqueda de artículos nacionales artículos en las bases de datos Scielo, Lilacs y BDEnf y como herramienta de búsqueda académica se utilizó el Google Académico. Resultados: La muestra de este estudio fue compuesta por 13 artículos, siendo que en 2014 fue el año que más se publicó. Conclusión: El compilado de los estudios evidenció innumerables beneficios para uso de la hipodermóclisis en ancianos en cuidados paliativos, tales como vía segura, precisa, efectiva, con menor costo, menor riesgo para infección, menos doloroso, además de posibilitar mayor confort y preservación de la autonomía de la autonomía persona anciana en el mantenimiento de sus actividades diarias mejorando la rehabilitación y mejora de la calidad de vida. En la práctica clínica, el enfermero al empoderarse del conocimiento de los beneficios de la hipodermóclisis en ancianos va a mitigar riesgos y favorecer positivamente el cuidado seguro y eficaz a esta población. Sin embargo, se necesitan más estudios con una calidad metodológica mejor. Se sugiere con este estudio más discusiones entre los profesionales en ámbito hospitalario y académico, para que propuestas sean instituidas, buscando promover, diseminar y mejorar el conocimiento sobre el uso de esa vía.

Palabras clave: Hipodermóclisis; enfermería; Cuidados Paliativos; Personas de edad avanzada.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e a incidência de doenças crônicas-degenerativas tem aumentado o número de pacientes que necessita de cuidados paliativos, visto que esses pacientes apresentam condições que impossibilitam a administração de medicamentos e manutenção dos níveis de hidratação necessitando de vias alternativas, de fácil acesso, menos agressiva e confortável para o paciente. Portanto, a utilização de novas técnicas terapêuticas para os cuidados paliativos tem desempenhado papel de grande importância na atenção à saúde (VIDAL et al., 2015; BRAZ; PEREIRA; COSTA, 2015).

Os cuidados paliativos consistem na assistência dada ao paciente por uma equipe multidisciplinar visando sua melhor qualidade de vida e de seus familiares diante de uma doença. O cuidado abrange tanto os sintomas físicos como tratamento da dor, alívio do sofrimento, como também as questões sociais, psicológicas e espirituais, ou seja, visa principalmente o conforto e bem estar do paciente, e não apenas a manutenção da vida, permitindo que o paciente participe das decisões em relação aos tratamentos que recebe (VIDAL et al., 2015).

Assim, se faz necessário a busca por estratégias que auxiliem os profissionais de saúde a atender às necessidades apresentadas pelos idosos em cuidados paliativos, não voltada apenas aos cuidados fisiológicos, como também para a preservação da qualidade de vida.

Geralmente, na fase avançada da doença, a via intravenosa fica debilitada devido às terapias medicamentosas e às condições clínicas do paciente. Assim, pode-se utilizar outra via de escolha para a reposição hidroeletrólítica e de alguns medicamentos, tanto no ambiente hospitalar quanto em domicílio, denominada de hipodermóclise (JUSTINO et al., 2013).

A hipodermóclise ou terapia subcutânea é um método que consiste na reposição hidroeletrólítica e/ou terapia medicamentosa em pacientes que estão sob cuidados paliativos e/ou idosos (JUSTINO et al., 2013; ARAÚJO; MOTA, 2014).

Em 1960, com o surgimento dos cuidados paliativos, na Inglaterra, a hipodermóclise foi reavaliada como uma técnica segura (ARAÚJO; MOTA, 2014; GOMES et al., 2017; JUSTINO et al., 2013).

Por isso, o uso da via subcutânea é indicado para tratamento de pacientes de qualquer idade, para os pacientes nos quais a via oral está indisponível como na presença de náuseas, vômitos, obstrução do trato gastrointestinal e a via endovenosa não está apropriada para uso como, por exemplo, após tentativas de insucesso com outras vias de acesso para administrar medicações ou soroterapia, pacientes com difícil acesso venoso, casos de flebite, de trombose venosa e de sinais flogísticos (VIDAL et al., 2015).

As vantagens dessa técnica sobre a saúde do paciente como fácil administração, diminuição dos efeitos sistêmicos, redução da sobrecarga cardíaca, pouco desconforto, simples punção, baixa incidência de infecção e, além disso, é uma técnica de baixo custo, que pode ser mantida por vários dias e reduz o tempo de internação (JUSTINO et al., 2013; PONTALTI et al., 2012). Em contrapartida, estudos relatam que a desvantagem está correlacionada com a instabilidade hemodinâmica devido à infusão inadequada de grandes volumes em períodos curto de tempo (GOMES et al., 2017; JUSTINO et al., 2013;).

No cenário nacional, ainda existem poucas discussões sobre o tema e carece de pesquisas e estudos clínicos acerca da utilização dessa via na prática clínica (ARAÚJO; MOTA, 2014).

Refletindo sobre a evolução do envelhecimento populacional em larga escala, a busca de hábitos saudáveis, melhor qualidade de vida e as alterações do perfil epidemiológico (aumento das doenças crônicas não transmissíveis, características fisiológicas e vulnerabilidades) nos mostram que essa realidade gera impactos no cuidado de saúde, sugerindo que novas práticas inerentes a esse novo perfil sejam adotadas.

Nesse contexto dos cuidados em idosos, um desafio encontrado é a administração de medicamentos devido às peculiaridades da idade (fisiologia pele, fragilidade capilar, dificuldade deglutição), intolerância a medicamentos via oral e comorbidades (desidratação,

doenças crônicas como câncer, dor), assim, uma alternativa seria o uso da via subcutânea, a qual tem sido apontada como uma importante via de acesso, principalmente porque as vantagens sobrepõem às desvantagens. No entanto, o conhecimento sobre essa técnica pelos profissionais de saúde ainda é escasso, o que necessita de estratégias de promoção e difusão do conhecimento com o propósito de capacitação. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever os benefícios e facilidades da hipodermóclise nos cuidados paliativos frente o cuidado realizado pela enfermagem de forma segura para o paciente idoso.

Dessa forma, a pergunta norteadora para a condução da presente revisão integrativa foi: “o que traz a literatura nacional sobre benefícios da hipodermóclise em cuidados paliativos em idosos?”.

A via subcutânea é uma via de administração de medicamentos e soro e é muito utilizado em cuidados paliativos. A hipodermóclise é uma técnica minimamente invasiva. Pouco dolorosa e que permite a administração de alguns medicamentos quando não há possibilidades de administração oral.

Essa via nos permite a utilização em diversos sítios anatômicos, como, região subclávia, parte posterior do braço, e o abdome, o tempo de permanência varia de 6 horas a 72 horas. O volume aceitável para a via é de dois a três litros, a depender das características do paciente tais como idade, peso e estatura.

A técnica hipodermóclise apresenta várias vantagens em relação as outras vias, tanto para o paciente quanto para a enfermagem. Dentre elas estão: Maior risco biológico, pois a enfermagem não entrará em contato com o sangue, assim reduzindo a quantidade de punções. Pois como a subcutânea a assertividade é maior. Com isso diminuirá o tempo de assistência e o estresse da equipe de enfermagem. Portanto, justifica-se a construção desse estudo para que possa contribuir nos cuidados paliativos com melhor segurança para o paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como um método de revisão que proporciona uma síntese dos resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre um assunto/problema, estabelecendo, assim, um corpo de conhecimento.

Foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf). Como ferramenta de busca de informações de

caráter acadêmico utilizou-se o Google Acadêmico (versão do Google para buscas de informações científicas), o qual demonstra eficiência em resgatar artigos científicos qualiquantitativamente

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, disponibilidade do seu conteúdo na íntegra, no período entre 2012 e 2017, por meio da combinação dos seguintes descritores: “hipodermóclise”, “cuidados paliativos”, “via subcutânea”, “idoso” e “assistência de enfermagem”. Como critérios de exclusão, citam-se publicações outras que não se enquadram como artigo científico e revista sem classificação de periódicos/CAPES 2013-2016 (Qualis).

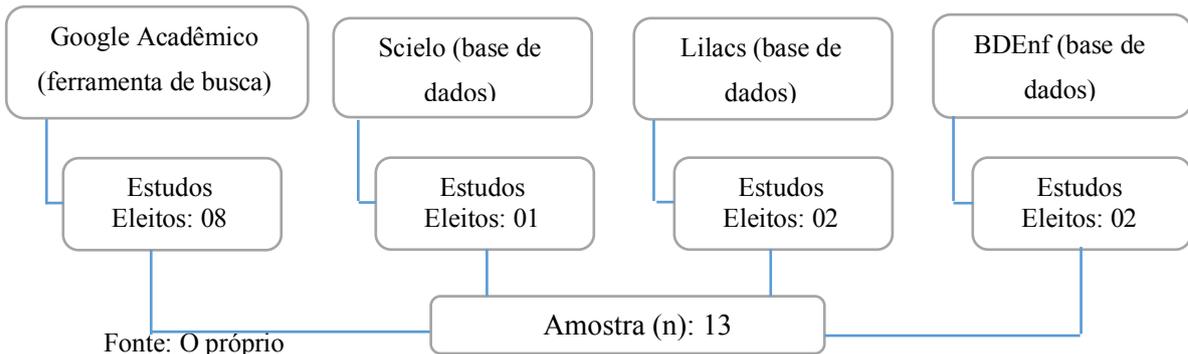
A busca dos artigos foi realizada em 2017. Ressalta-se que a seleção e análise dos artigos foram feita aos pares, de forma independente, visando evitar vieses na triagem dos artigos a serem analisados, no período de março a abril de 2018.

Para a extração de dados dos estudos primários incluídos na presente revisão utilizou-se um instrumento validado. A análise ocorreu de forma descritiva, de acordo com o instrumento de coleta de dados. Nesta etapa, são apresentados os principais resultados da síntese das evidências disponíveis na literatura sobre a temática.

3 RESULTADOS

Dos 117 artigos encontrados, 104 foram excluídos pelos seguintes motivos: repetição entre as bases de dados, por não ser considerado artigo científico (livro, resumo de anais, teses e dissertações), por a revista não estar dentro da classificação de periódicos/ CAPES 2013-2016 (Qualis), por estar fora do período de busca ou por não atenderem à pergunta da pesquisa. Assim, restaram 13 estudos elegíveis para leitura na íntegra, conforme detalhado em figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos eleitos, conforme base de dados e ferramenta de busca, Belo Horizonte, Minas Gérias, Brasil, 2018



Seguem abaixo os 13 estudos incluídos nesta revisão integrativa (Tabela 1), de acordo com o título, nível de evidência, ano de publicação, periódico e classificação de periódicos/CAPES 2013-2016 (Qualis).

Tabela 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título, ano de publicação, periódico e classificação de periódicos/ CAPES 2013-2016 (Qualis), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2018

Nº	Título	Ano de publicação	Periódico	Qualis
1	Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos	2012	Revista do Hospital de Clínicas e a Faculdade de Medicina	B4
2	Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura	2012	Acta Paulista de Enfermagem	A2
3	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	2013	Cogitare Enfermagem	B2
4	Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis	2014	Cuidarte Enfermagem	B2
5	Uma alternativa do passado com o futuro: hipodermóclise, uma revisão integrativa.	2014	Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente	B3
6	Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos.	2014	Revista Saúde	B4
7	Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura.	2014	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	B5
8	Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura	2015	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde	B5
9	Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura	2015	Revista de Atenção à Saúde	B4
10	Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar	2016	Journal of Nursing and Health	B4
11	Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso	2016	Revista Brasileira de Cancerologia	B3
12	Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea	2017	Revista Brasileira de Enfermagem	A2
13	A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos	2017	Revista Portal de Divulgação	B5

Fonte: O próprio

Quanto ao ano de publicação, 2014 teve mais publicações. Em relação à classificação de periódicos, foram identificados 15,4% A2, 15,4% B2, 15,4% B3, 30,8% B4 e 23,0% B5. Predominou-se o Qualis B4.

4 DISCUSSÃO

A realização deste estudo evidenciou que a quantidade de artigos publicadas no Brasil é escassa, bem como, a produção do conhecimento de forte nível de evidência (ARAÚJO; MOTA, 2014; AZEVEDO; BARBOSA; CASSIANI, 2012; BRAZ; PEREIRA; COSTA, 2015; GOMES et al., 2017). Nesse sentido, é importante haver mais investimentos em pesquisas com melhores níveis de evidência e qualidade metodológica mais rigorosa sobre o tema. Pois assim, fundamentam a prática clínica, agregam conhecimento e desmistificam dúvidas no cuidado a idosos em cuidados paliativos.

As vantagens são a possibilidade de permanência do paciente em domicílio (VERAS et al., 2014); de controle da dor e da sedação, disfagia, confusão, necessidade de sedação terminal, intolerância a opióides por via oral, marcada redução da absorção gastrointestinal, prostração extrema e inconsciência (VIDAL et al., 2015), baixo custo, maior facilidade para inserção do cateter periférico, melhor manejo na administração e manutenção, possibilidade de alta hospitalar precoce, promoção de conforto, comodidade e autonomia ao paciente pelas opções diferenciadas dos sítios de punção (preferencialmente distantes das articulações), mitigação da ocorrência de evento adverso (BRAZ; PEREIRA; COSTA, 2015; JUSTINO et al., 2013; PONTALTI et al., 2016; VIDAL et al., 2015; ZITELLI; GOZZI; TROVO, 2014), baixa incidência de infecção, melhor via para administração de opióides de forma segura, favorece uma maior aceitabilidade pelo paciente, sua família e equipe de saúde (BRAZ; PEREIRA; COSTA, 2015; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016; VIDAL et al., 2015).

Diante de múltiplos benefícios no uso da hipodermóclise, percebe-se através dos estudos, que essa via ainda é subutilizada, sendo lembrada como última via de acesso. Vale ressaltar ainda que o paciente como a sua família ainda pode desfrutar do conforto de estar no domicílio, já que essa via de acesso não é necessária estar internado para usufruí-la, fortalecendo os laços familiares.

Essa subutilização tem a ver com a escassez de trabalhos na área que conseqüentemente levam ao não conhecimento dos profissionais na sua prática assistencial.

Os locais para punção são: região do deltoide, região anterior do tórax, região escapular (quando o doente se encontra com agitação e com tendência para arrancar as perfusões, com delírios), região abdominal, face lateral e anterior interna ou externa da coxa, região do flanco, infraclavicular, axilar (JUSTINO et al., 2013; PONTALTI et al., 2012; VIDAL et al., 2015; ZIRONDE; MARZENINI; SOLER, 2014).

Somando-se as vantagens com a variedade de opção dos locais de punção, essa via mostra autonomia e proporciona melhor qualidade de vida do paciente, além de proporcionar um cuidado terapêutico adequado com percentual invasivo menor para o paciente.

Em relação à absorção de fármacos, por essa via a taxa de absorção é uniforme e lenta, entretanto essa pode ser alternada intencionalmente, em bolus ou em infusão contínua, dessa forma a administração de medicamentos pela via subcutânea reduz o período de latência do fármaco quando comparada à via oral (PONTALTI et al., 2012).

O tratamento medicamentoso e a hidratação por hipodermoclise em indivíduos vulneráveis, como idosos em cuidados paliativos, é uma alternativa terapêutica que permite melhor adesão ao tratamento, fácil manuseio e pouca complexidade. Os estudos evidenciam sua viabilidade, eficácia e baixo risco de infecção; proporciona conforto ao paciente e otimização da assistência de enfermagem (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016; GOMES et al., 2017; ZIRONDE; MARZENINI; SOLER, 2014).

É fundamental destacar que a administração de medicamentos via hipodermoclise é uma prática que deve ser estimulada na assistência de pacientes em cuidados paliativos, bem como, enfatizar o cuidado multidisciplinar, enfocando uma assistência holística e individualizada ao paciente.

Assim, quanto mais conhecimento da técnica, mais impulsionará sua utilização, o que proporciona uma alternativa de cuidado principalmente aos pacientes sob cuidados paliativos (BAERE; FAUSTINO; MIRANDA, 2017; JUSTINO et al., 2013).

Um cuidado de enfermagem especializado e qualificado deve ser planejado de forma individualizada e os profissionais devem ter conhecimentos técnico-científicos atualizados e contínuos. Nesse contexto, o enfermeiro, líder da equipe, além da função de gerenciar a unidade de cuidado e planejar os cuidados por meio da sistematização da assistência de enfermagem, deve promover a capacitação de sua equipe. Como limitação deste estudo, a escassa produção de artigos brasileiros bem como literatura de forte nível de evidência acerca do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compilado dos estudos evidenciou inúmeros benefícios para uso da hipodermóclise em idosos em cuidados paliativos, tais como via segura, precisa, efetiva, com menor custo, menor risco para infecção, menos doloroso, além de possibilitar maior conforto e preservação da autonomia da pessoa idosa na manutenção das suas atividades diárias melhorando a reabilitação e melhoria da qualidade de vida.

Na prática clínica, o enfermeiro ao empoderar-se do conhecimento dos benefícios da hipodermóclise em idosos irá mitigar riscos e favorecer positivamente o cuidado seguro e eficaz esta população. Somando-se a isso, a construção desse trabalho foi um meio para ampliar o conhecimento, contribuir com a segurança do paciente e reforçar a necessidade de desenvolvimento de investigações nacionais sobre o tema visando subsídios para uma abordagem sistemática para os cuidados paliativos aos pacientes idosos.

Vale enfatizar o evidente e relevante papel do enfermeiro nessa temática, no entanto é necessário capacitação técnica e científica acerca do tema para garantir um cuidado de excelência, seguro e eficaz a esta população. Sugere-se com este estudo mais discussões entre os profissionais em âmbito hospitalar e no meio acadêmico, para que propostas sejam instituídas, buscando-se promover, disseminar e melhorar o conhecimento sobre o uso dessa via.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. S.; MOTA, L. M. Uma alternativa do passado com o futuro: hipodermóclise, uma revisão integrativa. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 45-51, jun. 2014.

AZEVEDO, E. F.; BARBOSA, L. A.; CASSIANI, S. H. B. Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 817-22, 2012.

BAERE; FAUSTINO; MIRANDA. A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. **Revista Portal de Divulgação**, n.53, jul/ago/set. 2017. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRAZ, C. L.; PEREIRA, R. C. C.; COSTA, J. M. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, São Paulo, v.6 n.1 6-12 jan/mar 2015.

CARDOSO, D. H.; MORTOLA, L. A.; ARRIEIRA, V. M. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016.

GOMES, N. S. et al . Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1096-1105, out. 2017.

JUSTINO, E. T. et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 84-89, mar. 2013.

PONTALTI, G. et al. Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. **Clinical and Biomedical Research**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 199-207, 2012.

PONTALTI, G. et al. Benefícios da hipodermóclise na clínica paliativa de pacientes com câncer: relato de caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 247-52, 2016.

VERAS, G. L. et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, n. 1, p. 2877-93, out. 2014.

VIDAL, F. K. G. et al. Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, p. 61-9, jul/set 2015.

ZIRONDE, E. S.; MARZENINI, N. L.; SOLER, V.M. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 8, n. 1, p. 55-61, jan/jun 2014.

ZITELLI, P. M. Y.; GOZZI, M. M.; TROVO, M. M. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Saúde**, v.8, n. 1/2, 2014.